



CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO - UNILEÃO
PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR

SARA ELLEN DOS SANTOS CARDOSO

REFLEXÕES SOBRE O PAPEL DO DOCENTE NA EDUCAÇÃO DE
JOVENS E ADULTOS.

Juazeiro do Norte – CE

2022



CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO - UNILEÃO
PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR

SARA ELLEN DOS SANTOS CARDOSO

REFLEXÕES SOBRE O PAPEL DO DOCENTE NA EDUCAÇÃO DE
JOVENS E ADULTOS.

Monografia apresentada à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista do curso de Pós-graduação em Docência do Ensino Superior, da Universidade Leão Sampaio.

Orientador: Cícera Alves Agostinho de Sá.

Juazeiro do Norte – CE

2022



CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO - UNILEÃO
PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR

SARA ELLEN DOS SANTOS CARDOSO

REFLEXÕES SOBRE O PAPEL DO DOCENTE NA EDUCAÇÃO DE
JOVENS E ADULTOS.

Esta monografia foi julgada e aprovada para a obtenção do título de Especialista, do Curso de pós-graduação em Docência do Ensino Superior, da Universidade Leão Sampaio.

Monografia defendida e aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA:

ORIENTADOR:

EXAMINADOR (A):

EXAMINADOR (A):

Junho de 2022.

Juazeiro do Norte - CE

RESUMO

É relevante a discussão referente à Educação de Jovens e Adultos, visto que essa modalidade é de extrema importância para o Brasil, já que compreende uma parcela notável daqueles que se consideram estudantes. Portanto, é necessário evidenciar o papel do docente que trabalha com esse público e a influência que esse exerce no processo de aprendizagem das turmas sob seu encargo. Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo mostrar contribuições esclarecedoras sobre a EJA, de maneira a impulsionar reflexões a respeito do papel do docente nessa modalidade, destacar pontos fundamentais da abordagem freiriana e ressaltar a importância da formação adequada dos professores que atuam nessa área, assim como as metodologias e recursos didáticos utilizados por eles.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Papel do professor. Formação docente.

ABSTRACT

It is relevant to discuss the Educação de Jovens e Adultos, since this modality is of extreme importance to Brazil, since it comprises a notable portion of those who consider themselves students. Therefore, it is necessary to highlight the role of the teacher who works with this public and the influence it exerts on the learning process of the classes under its charge. In this way, the present work aims to show enlightening contributions about EJA, in order to stimulate reflections about the role of the teacher in this modality, highlight fundamental points of Freire's approach and emphasize the importance of adequate training for teachers who work in this area, as well as the methodologies and teaching resources used by them.

Key words: Education of Youth and Adults. Role of the professor. Teacher training.

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é qualificada como a categoria da Educação Básica correspondente ao atendimento de jovens e adultos que não frequentaram ou não tiveram condições de concluir a Educação Básica na idade própria. A legislação define que a idade mínima para o ingresso nos cursos de Educação de Jovens e Adultos, permitindo a participação nos exames supletivos, é de 15 anos completos para o Ensino Fundamental e de 18 para o Ensino Médio.

A implantação dessa modalidade de ensino teve como finalidade a formação de uma numerosa parcela da população brasileira que não possuía o ensino regular. Caracteriza-se, dessa forma, pelo caráter inclusivo com objetivo de corrigir algumas questões sociais como exclusão e exploração, entre outras, que geram consequências preocupante, como a marginalização.

Diante disso, torna-se relevante discutir o papel do docente na Educação de Jovens e Adultos e entender de que maneira o desempenho, a formação e a metodologia contribui e impacta o processo de ensino e de aprendizagem da Educação de Jovens e Adultos no Brasil.

A missão de lecionar vai muito além do transmitir conhecimento. Deste modo, o professor tem o papel de propor o resgate da cidadania do indivíduo, bem como da autoestima e do interesse de participar da sociedade a partir da promoção de situações que desenvolvam o pensamento crítico e reflexivo, considerando os saberes e as habilidades desses sujeitos adquiridos de modo informal, suas experiências acumuladas cotidianamente na comunidade onde vivem e nos espaços de trabalho.

O docente passa a ser um referencial para os alunos e tudo que ele faz em sala de aula influencia a apropriação dos conceitos. Sendo assim, o professor precisa estar disponível para esses alunos, pois é importante apresentar-se em sala de aula de maneira solidária, criativa e dedicada, incentivando a permanência dos discentes na escola.

Nessa perspectiva, podemos destacar que a relação professor-aluno é peça-chave do processo de aquisição de conhecimento, conscientização da realidade que cerca o aluno e a libertação das limitações criadas pelo analfabetismo. O docente atua como um estimulador na construção de novos

saberes, sendo de extrema importância a troca mútua de aprendizados entre professor e aluno através do diálogo.

A forma diferenciada com que as teorias são oferecidas e a concepção do educando como sujeito modificador do seu próprio saber proporcionam não apenas o conhecimento, mas estimulam a interação do aluno com o professor, promovendo a educação que modifica a vida dos discentes em todos os seus contextos.

Compreende-se, portanto, a necessidade do aprofundamento do estudo relativo aos reflexos do papel do docente na EJA, visando dar aos discentes uma qualidade de ensino gradual e uma aprendizagem realmente significativa. Tem-se como pontos específicos refletir sobre o papel do professor na motivação dos estudantes de EJA, identificar as dificuldades encontradas pelos docentes nessa modalidade e analisar a metodologia e os materiais didáticos utilizados em sala de aula

A pesquisa bibliográfica foi adotada como procedimento metodológico para a realização desse trabalho científico, visto que se fez um estudo rigoroso do referencial teórico existente, desde a origem da Educação de Jovens e Adultos, a fim de abordar de forma mais clara e realista como chegamos ao cenário atual e, em seguida, escolheu os caminhos mais pertinentes para a escrita.

BREVE HISTÓRICO SOBRE A EJA

A educação de Jovens e Adultos origina-se de um sistema público de ensino sucateado e de estados precarizados de vida para parte da população brasileira a qual não teve a oportunidade de ingressar e/ou concluir a formação na idade regular. Para melhor compreensão da situação dessa modalidade, é necessário analisar o histórico para obter informações que expliquem a atual situação dessa categoria de ensino.

A EJA tem uma trajetória de domínio estabelecido pela classe dominante sobre a classe dominada. Parece que, nessa circunstância, a educação destinada a pessoas dos níveis populares é tratada como um serviço assistencial e não um direito constitucional. Tal posicionamento marginaliza e prejudica diretamente aqueles que buscam uma melhora em sua formação, ou

ainda oportunidades melhores de trabalho, ou simplesmente procura sanar suas dificuldade de socialização por meio do estudo (CURY, 2016).

Segundo Soares (1996), a primeira ideia de educação voltada para adultos no Brasil ocorreu no período colonial, quando os jesuítas exerceram uma ação missionária visando a educação dos adultos, estes brancos e indígenas, cuja finalidade era propagar o evangelho, ensinar normas de conduta e os ofícios a fim de atender os objetivos de exploração e os princípios funcionais da colônia. Esse período permaneceu até a época chamada “pombalino”, quando os jesuítas foram expulsos, pondo fim à educação direcionada pelo interesse religioso e recebendo as reformas do Marquês de Pombal, que reorganizavam o ensino para os interesses do Estado.

Em 1824, com a promulgação da primeira Constituição Brasileira, pensou-se a educação num sentido mais abrangente, instituindo a instrução primária e gratuita aos cidadãos do país. Entretanto, eram considerados cidadãos somente os homens livres e libertos, essa lei não foi efetivada.

Com o Ato Adicional de 1834, cada província recebeu a responsabilidade do próprio sistema educacional, sem prestar contas ou informar a qualquer órgão central sobre as decisões. O governo imperial, detentor de mais recursos do que as províncias, atuou sobre a educação da elite brasileira. Como consequência do descaso pela educação popular, não é espantoso que ao "... final do Império, 82% da população com idade superior a cinco anos era analfabeta" (HADDAD e PIERRO, 2000, p.109).

A partir da instituição da Lei Saraiva em 1881, que sancionava as eleições diretas, as camadas populares começaram a perceber a opressão dominante, já que os analfabetos foram impedidos de vota porque eram considerados incapazes, ignorantes (BRASIL, 1881).

Em meados dos anos 1940, a Educação de Jovens e Adultos passou a se formalizar do ponto de vista tecnicista, uma vez que o cenário comercial da época exigir mão de obra com formação básica, de modo que foi tratada como um “sistema diferenciado e significativo” para a educação. No ano de 1934, no governo provisório da Era Vargas, é instaurado o Plano Nacional de Educação, o qual seria acompanhado pelo governo federal, e prenunciava que o Ensino Primário de forma obrigatória e gratuita era direito do cidadão, portanto, os

alunos não deveriam faltar. Esse documento estendia essa obrigação, também, aos adultos analfabetos.

O Plano Nacional de Educação foi um fato marcante na trajetória da EJA, pois se mostrou como a primeira iniciativa voltada para o grupo mais velho. Aguiar (2001, p. 14) *apud* Strelhow (2010) diz que “Esse foi o primeiro plano na história da educação brasileira, que previa um tratamento específico para a Educação de Jovens e Adultos”.

Com o término da Era Vargas em 1945, Soares (1996) aponta que o Brasil começou a viver uma grande revolução no campo da política e a sociedade passou por momentos de crises. Os adultos analfabetos foram duramente criticados por estarem nessa condição, responsabilizados pela estagnação no crescimento da nação. Dessa forma, passou-se a buscar uma educação para todos a fim de que o desenvolvimento nacional se tornasse possível, o que fez com que a educação de adultos ganhasse destaque na sociedade.

O governo implantou, em 1947, a Campanha Nacional de Educação de Adultos com o propósito de, primeiramente, alfabetizar em três meses e depois seguir para a etapa de ação voltada para a capacitação profissional e para o desenvolvimento comunitário.

Uma nova fase na educação de adultos foi marcada com a realização da Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo (CNEA), entre os anos de 1950 e 1960, a qual compreendia programas encabeçados pela sociedade civil, tendo como referência o padrão pedagógico freiriano, pondo em prática: o Movimento de Educação de Base (MEB); o Movimento de Cultura Popular de Recife e outros. Di Pierro, Joia e Ribeiro (2001) mostram que esses movimentos ligados à educação de adultos almejavam uma formação libertadora e crítica, de modo a transformar a sociedade e não apenas adaptá-las para a modernização.

Paulo Freire tornou-se uma referência na alfabetização de adultos por criar um método baseado na dialogicidade, usando temas geradores, inserindo a cultura popular dentro da escola. Um dos principais feitos de Paulo Freire foi no Estado de Pernambuco, onde ele, juntamente da sua delegação, conseguiu alfabetizar 300 pessoas em 45 dias.

A educação sofre novas intervenções em 1964 quando os militares assumem o poder e proíbem a disseminação de ideias não apoiadas pelo regime instaurado. Professores e intelectuais foram perseguidos, exilados e alguns desapareceram. Nesse momento, o Plano Nacional de Alfabetização foi desfeito. As lideranças dos movimentos sociais foram presas e aceitaram propostas educacionais que atendessem aos princípios do conservadorismo.

Por consequência da opressão e das mudanças no sistema de ensino, a evasão e o desânimo tomaram os jovens e adultos, por isso muitas instituições escolares começaram a esvaziar. Em 1967, o governo militar organizou o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL). Essa categoria estabeleceu por meta que os educandos adultos desenvolvessem habilidades elementares de leitura, escrita e cálculo, portanto, se tornam alfabetizadas funcionalmente (MENEZES, 2001).

Em 1985, com o fim do Mobral, o governo criou novos programas de alfabetização para substituir o programa anterior, por exemplo a Fundação Educar, vinculada ao Ministério da Educação. O papel dessa instituição era supervisionar e acompanhar, junto às diretorias e às secretarias, o investimento dos recursos transferidos pela União para a execução das atividades (ZUNTI, 2000).

Em 1995, surgiu no cenário da EJA nacional o Programa Alfabetização Solidária, iniciativa que buscava parcerias com pessoas físicas e jurídicas. O Programa Alfabetização Solidária recebeu críticas dos pesquisadores educacionais, pois o compreenderam como uma tentativa de entregar a responsabilidade da formação dos adultos para instituições privadas.

No dia 20 de Dezembro de 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira nº 9394 (LDB/96) foi concebida para delimitar todos os aspectos essenciais para a educação nacional com uma divisão exclusiva sobre a EJA. O capítulo da Educação Básica, Seção V, reafirma a obrigatoriedade e a gratuidade da formação básica para todos que não tiveram acesso a ela na idade própria.

O MEC, em Janeiro de 2003, anunciou que a alfabetização de jovens e adultos seria prioridade do novo governo, pois o objetivo era diminuir os níveis de analfabetismo funcional. Dessa forma, formou-se a Secretaria Extraordinária de Erradicação do Analfabetismo, com o propósito de reverter aos resultados

desastrosos dos programas anteriores durante o mandato de quatro anos do Governo Lula. Para cumprir essa meta, concebeu o programa Brasil Alfabetizado e por meio deste, o Ministério da Educação e da Cultura contribuiu para o desdobramento de projetos e condutas pró-alfabetização com os órgãos públicos Estaduais e Municipais, instituições de ensino superior e organizações sem fins lucrativos (SOARES, 1996), uma vez que se compreendeu o quão é significativo dar aos jovens e adultos a oportunidade de pensar em novos rumos para si mesmos ao terem acesso à educação orientada às suas necessidades.

A Educação de Jovens e Adultos, conforme Freire (1988), se configura como parte da Educação Básica, idealizada como um paralelo ao ensino regular. Valeu-se de conceitos e condutas pensadas ao longo da década de 50 que entendiam o jovem e adulto como protagonistas da aprendizagem. Freire destaca a relevância da atuação docente neste processo, pois este grupo tem os professores como uma referência para a vida, de modo que sustenta a esperança na transformação dos seus futuros, na mudança da sociedade e também do mundo. Estes são os aspectos essenciais ao refletir, repensar ou posicionar-se a respeito do atual contexto educacional.

CONTRIBUIÇÕES DE PAULO FREIRE PARA A EJA

Paulo Freire tornou-se o mais conhecido pesquisador brasileiro sobre a educação voltada para aqueles que não se formaram no tempo regular. Por meio da sua atuação partilhada entre outros estudiosos da área, Freire recebeu reconhecimento internacional pelo método de alfabetização de adultos, o qual é homônimo do educador. Este desenvolveu uma linha pedagógica de cunho político. Suas práticas se converteram em inspiração para diversos profissionais da educação e, além destes, ele alcançou militantes políticos, teólogos e cientistas sociais.

O modelo freiriano se fundamenta em acepções que objetivam o respeito ao educando e às suas vivências, a troca de saberes e o cultivo do pensamento crítico. O educando, segundo este método, é participante ativo do próprio regime de ensino-aprendizagem, pois sua atuação consciente oferece as ferramentas para o encontro de novos saberes.

O sujeito está inserido num contexto social tratado, segundo o método de Freire, como ponto de partida para o entendimento da sua formação. Este não limita o homem, porém admite como parte da totalidade, portanto, o pensar e o agir com criticidade sobre a própria realidade, visando transformá-la, compõem a edificação do caminho humanizador (FREIRE, 1999, 2005). Desse modo, o homem se estabelece cidadão quando se apropria da cultura.

Nesse cenário, Paulo Freire (*apud* SOARES, 1996) percebe a formação de adultos como popular. Os educadores têm necessidade de entender que não se pode educar com o foco nas estratégias didáticas, pois considera ainda o dia a dia onde cada educando se insere.

Freire mostra que a educação precisa da prática da liberdade, de forma que os educandos se sintam protagonistas de seu pensar, que tenham sua particular visão de mundo e que disponham da liberdade de manifestar seus pensamentos através de falas e ações, contrariando o método tradicional, entendia por Freire como a educação bancária, domesticadora, na qual o educador é “dono do saber” e apenas transmite aos educandos conteúdos e informações desconectados da realidade a qual esses sujeitos se inserem.

A dialogicidade é uma característica da educação libertadora. Nas palavras de Freire (1996, 1999), o diálogo é a fonte de comunicação entre os sujeitos, possibilitando sua aproximação e a exposição de opiniões, estabelecendo uma relação bidirecional, portanto, ambos os envolvidos partilham seus saberes, acionando o engajamento na criticidade.

A prática libertadora como pilar da educação propicia a produção do senso crítico nos homens, de modo que o sujeito passa a entender, reivindicar sua cultura e se transformar. Outro ponto significativo é que este modelo educacional resulta na compreensão do mundo que rodeia o discente, portanto, alega-se a importância da existência de uma troca contínua de conhecimento entre os dois lados do processo educacional. Nessa perspectiva, Freire ressalta:

“A conscientização é um compromisso histórico. É também consciência histórica: é inserção crítica na história, implica que os homens assumam o papel de sujeitos que fazem e refazem o mundo. Exige que os homens criem sua existência com um material que a vida lhes oferece [...] A conscientização não está baseada sobre a consciência, de um lado, e o mundo, de outro;

por outra parte, não pretende uma separação. Ao contrário, está baseada na relação consciência-mundo". (FREIRE, 1980, p. 26-27).

Em vista de ter por princípio a percepção dos alunos como sujeitos ativos para a educação, a metodologia freiriana discute estes como seres históricos, dispostos de diversas possibilidades para criar e recriar a própria cultura. A pedagogia revolucionária de Paulo Freire foi determinada por ele mesmo como:

A pedagogia, como pedagogia humana e libertadora, terá dois elementos distintos. O primeiro, em que os oprimidos vão revelando o mundo da opressão e vão comprometendo-se na práxis; o segundo, em que, transformada a realidade opressiva, esta pedagogia deixa de ser a do oprimido e passa a ser a pedagogia dos homens em processo de permanente libertação. (FREIRE, 1983, p. 44).

Esse método de alfabetização envolve três momentos ligados entre si. O primeiro momento destina-se à investigação temática, o quer dizer a pesquisa das palavras e temas ligados a vida cotidiana dos alunos. No segundo momento, refere-se à tematização, ou seja, os temas e palavras geradoras são selecionadas conforme seu significado social para o grupo. Por sua vez, o terceiro momento trata-se de situações inseridas na realidade local, que são discutidas com o intuito de criar perspectivas para a análise crítica consciente de problemas locais, regionais e nacionais.

Freire é necessário e atual ao pensar em uma educação emancipadora, ao formular a concepção de fé nos homens e no diálogo. Os diálogos são aliados relevantes para que o aluno exponha seus saberes prévios e, a partir da troca mútua com os colegas e o professor, adquira novos. Dessa forma, essa prática permanece constante, de forma a promover o desenvolvimento intelectual dos discentes por meio de temas que lhes são familiares.

O professor, no pensamento de Freire, ao se comprometer no trabalho em perspectiva realmente progressista está se dispondo a ver a si mesmo como parceiro de seu aluno e a promover desenvolvimento. Ele se submete a todo o processo de ensinar, o qual resultará na formação dele e do aluno, com características libertária e autônoma.

Paulo Freire defendia o saber popular e a conscientização como parte da educação, o que inspirou muitos movimentos sociais que lutaram em nome de equidade social. Para ele, a democracia não é algo dado ao povo pelas classes dominantes. Freire impulsiona a prática libertadora através da participação ativa das classes inferiorizadas em todos os processos decisórios da vida social. “Falar, por exemplo, em democracia e silenciar o povo é uma farsa. Falar em humanização e negar os homens é uma mentira” (FREIRE, 1977, p. 96). Assim, a humanização se efetiva quando o ser humano passa a ser sujeito da própria história, entretanto, essa afirmação só ocorrerá através da coletividade e da luta conjunta, onde nos conscientizaremos sobre a realidade social.

Sem dúvidas, Paulo Freire trouxe um novo olhar para a educação de indivíduos fora da escola na idade regular. A valorização dos conhecimentos prévios do educando, a organização dos alunos em semicírculo, o levantamento vocabular, o respeito à cultura particular e o trabalho com sílabas são algumas das contribuições de Paulo Freire, perpetuadas nas escolas e somam ao processo de ensino-aprendizagem até a atualidade.

O PAPEL DO DOCENTE NA EJA

Ainda que seja uma modalidade de ensino antiga, a Educação de Jovens e Adultos continua mantém-se como alvo de preocupação em virtude do pouco destaque dado pelo governo e a insuficiente destinação de verbas para subsidiarem os gastos necessários ao seu efetivo desenvolvimento.

Durante sua trajetória, essa modalidade foi marcada por muitas transformações. Seus métodos, aplicações, revisões e estruturas pedagógicas estão diretamente relacionadas às mudanças sociais, políticas e econômicas que caracterizam cada período histórico. A influência de maior destaque foi a de Paulo Freire, o qual revolucionou a história da EJA no Brasil e em outros países pelo mundo.

Compreende-se a EJA como educação prevista por lei destinada a determinada parcela da população que, por diversos fatores, não completaram na idade adequada. Enxergamos que, no entanto, ainda há muito a se fazer na prática, visto que as políticas públicas existentes têm garantido apenas o ingresso desse público à escola, mas não a sua permanência.

Podemos evidenciar que o fator principal da evasão escolar nessa categoria corresponde, na maioria das vezes, ao fato de as instituições não atenderem às expectativas discentes e/ou à péssima formação do corpo docente, juntamente da forma como as aulas são ministradas após um dia de trabalho. Em consequência desses fatos, compreendemos a necessidade de ofertar aulas significativas e contextualizadas à realidade dessas pessoas.

Como citado anteriormente, o papel do docente é de extrema importância no processo educacional de jovens e adultos. Ele se torna uma peça fundamental não só para o desempenho intelectual dos discentes, mas também para o desenvolvimento da inclusão na sociedade. Os alunos que compõem a EJA retornam às instituições escolares não apenas pelo certificado ou diploma, eles anseiam muito mais do que ler e escrever. Na realidade, eles buscam se sentir parte de fato da sociedade.

A formação de professores, sob a ótica freiriana, é um elemento contribuinte para a transformação do contexto social, uma vez que passa pela educação e ascende a um mundo “menos feio”. O professor, além de garantir o aprendizado de qualidade, tem o dever de estimular emocionalmente os alunos, levando em consideração todos os desafios, limitações e precariedades enfrentadas por estas pessoas, garantindo a permanência dessas nas escolas.

Freire percebeu a robotização aplicada aos educandos e criticava as cartilhas e frases sem contexto significativo. Defendia que não deveriam apenas copiar ou decorar palavras, os alunos necessitavam compreendê-las dentro do seu universo para, posteriormente, dominar a escrita e a leitura.

Nessa perspectiva, percebe-se que não se pode mais entender o ensino, seja o Básico, EJA ou Superior, como uma educação bancária, na qual professor deposita o conhecimento e o aluno recebe passivamente, segundo Paulo Freire. O docente, nessa nova perspectiva, atua como um estimulador para a construção de novos saberes. A troca mútua de conhecimento entre o professor e o aluno através do diálogo é extrema importância, portanto, um dos pilares relevantes apontados por Paulo Freire.

“disponibilidade para o diálogo, pois o sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugura com seus gestos a relação dialógica em que se confirma como inquietação e curiosidade,

como inclusão em permanente movimento da história”.
(FREIRE, 1996, p. 154).

O diálogo é um aliado no processo de ensino-aprendizagem para jovens e adultos, promovendo o desdobramento intelectual e social. É necessária a prática constante dessa atividade para estimular os discentes a falar, pensar, agir, questionar e experimentar formas distintas de saberes, de pensamento e de linguagem.

Portanto, a dimensão educativa e as práticas educativas referentes à educação de jovens e adultos devem trazer um novo pensar e agir pedagógico, de modo que os alunos sejam as peças principais da construção de concepções e de saberes dentro do contexto educacional. Dessa forma, compreende-se porque os docentes tenham mais que o domínio conteudista e a didática, ou seja, estejam sempre em busca de novas estratégias de ensino e meios de conduzir a aula a fim de proporcionar não só o conhecimento, mas também de despertar o interesse dos alunos e promover a educação transformadora para os discentes em todos os contextos da vida.

Os docentes devem ter interesse de conhecer mais profundamente os alunos que compõem a sala de aula para criar uma relação de confiança entre o professor e o aluno e, conseqüentemente, criar um ambiente democrático e participativo, o oposto dos princípios liberais do professor como centro e conhecedor de todas as coisas.

A capacitação contínua do professor da EJA é importante, pois torna possível o ensino qualificado e preparado para cenários de incertezas e mudanças. O aperfeiçoamento técnico do profissional docente pode se dar de inúmeras formas: através de atividades de extensão, grupos de estudos, cursos e semelhantes. O importante é permanecer em aprimoramento e em busca de novos conhecimentos. Sobre o preparo de um docente voltado à EJA, Cury ressalta:

“com maior razão, pode-se dizer que o preparo de um docente voltado para a EJA deve incluir, além das exigências formativas para todo e qualquer professor, aquelas relativas à complexidade diferencial desta modalidade de ensino. Assim esse profissional do magistério deve estar preparado para interagir empaticamente com esta parcela de estudantes e de estabelecer o exercício do diálogo. Jamais um professor

aligeirado ou motivado apenas pela boa vontade ou por voluntariado idealista e sim um docente que se nutra do geral e também das especificidades que a habilitação como formação sistemática requer..” (CURY, 2000, p. 50).

Nessa modalidade de ensino, os estudantes oferecem variados tipos de perfis, o que implica na essencialidade da formação continuada dos docentes para atender a este grupo tão diversificado. A formação continuada deveria ser constantemente incluída na perícia dos professores porque a realidade multifacetada demandará profissionais habilitados para a docência de qualidade, possibilitando o ensino e a aprendizagem consideráveis.

Em relação ao método de ensino, os professores devem ressignificar os fundamentos das práticas, pois um dos indicadores de qualidade do ensino é a harmonia entre as teorias sobre didática, aprendizagem e avaliação. O professor que conhece o que, por que, para que e como ensina tem maiores condições de analisar e avaliar o seu trabalho, reconstruí-lo e elevá-lo a outro patamar de qualidade.

De acordo com Freire (1996), o momento fundamental na formação permanente dos professores é o da reflexão crítica sobre a prática: “é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (FREIRE, 1996, p. 44).

Diante desse contexto, a avaliação da aprendizagem é compreendida como o meio selecionado pelo educado para averiguar os avanços e os atrasos dos estudantes. Esse ato avaliativo, no entanto, não gira em torno do entendimento imediato. Leva-se em conta o regime de aprendizado como um todo. Luckesi (1995) determinava que a avaliação da aprendizagem é como um exercício amoroso, isto é, o exame é um ato acolhedor, integrativo, inclusivo.

Portanto, essa avaliação será executada, antes de tudo, como um ato afável, receptível e sem julgamentos. Entretanto, essa prática exige dos docentes o vínculo com a profissão, formação adequada e consistente, compromisso permanente com a educação e flexibilidade no relacionamento com os educandos. Luckesi ainda ressalta que:

“Na avaliação nós não precisamos julgar, necessitamos isto sim, de diagnosticar, tendo em vista encontrar soluções mais adequadas e mais satisfatórias para os impasses e

dificuldades. Para isso, não é necessário nem ameaça, nem castigo, mas sim acolhimento e confrontação amorosa". (LUCKESI, 2005, p. 33).

Então, salientamos imprescindível haver uma educação humanizada nessa modalidade visto que em vez de a formação se centrar unicamente no desempenho acadêmico, ela promove ao estudante acolhimento e, conseqüentemente, proporciona um ambiente confortável e seguro para seu aprendizado. Outro fator que se ressalta é a educação ser um compromisso o qual todos os docentes devem assumir em conjunto e em prol da qualidade de ensino ofertado aos estudantes.

Com tudo, sabemos que ainda são muitos os desafios a serem superados pelo EJA, mas a partir do momento em que os professores estão dispostos a tornar essa categoria mais acessível, cria uma formação coletiva do conhecimento, onde a troca de saberes entre professores e alunos torna o processo de ensino-aprendizagem efetivo e relevante para a educação de jovens e adultos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de tudo que foi exposto, podemos concluir que a educação de jovens e adultos é uma modalidade condicionada às pessoas que, por alguma razão, tiveram o direito a educação na idade apropriada negado. Dessa forma, é significativamente importante destacar o papel do educador que trabalha com esse público. A prática docente deve priorizar a educação direta, decisiva e de qualidade, contribuindo para a consolidação do aprendizado desses indivíduos.

As atividades docentes devem se alinhar com a realidade que permeia a EJA, assim como os docentes se comprometam com a aprendizagem dessas pessoas, levando em consideração todo o acervo de conhecimento proveniente das experiências destes alunos.

Paulo Freire trouxe importantes contribuições e revolucionou o Ensino de Jovens e Adultos a partir do seu método de ensino. Freire mostrou que os docentes precisam valorizar todo tipo de saber que os estudantes trazem consigo e usar esta bagagem como aliada no processo de formação.

O professor exerce muita influência sobre os alunos, portanto, deve incentivar estes a permanecer na escola. Para isso, é necessário criar uma

relação de confiança entre ambos os lados, na qual o aluno possa se sentir confortável e seguro dentro do ambiente escolar. Outro ponto importante para garantir a qualidade da aprendizagem é a capacitação constante do professor, inovando seus métodos e dando-lhe novas perspectivas para o ensino. O professor não precisa se restringir à sala de aula, pois ele é parte integrante de toda a instituição escolar e é responsável pelo aluno que lhe foi confiado, refletindo suas ações e atitudes.

Por fim, destaca-se a importância de mais reflexões e pesquisas voltadas para a temática da educação, pois todos esses esforços cooperam para mudanças e aperfeiçoamentos no processo da aprendizagem, possibilitando identificar os problemas que impedem-no, e incentivam o desdobramento de soluções para as questões percebidas em todo o sistema de ensino no Brasil.

REFERÊNCIAS

AMARAL, N. C. Um novo Fundef: as ideias de Anísio Teixeira. **Educação & Sociedade**. Campinas. São Paulo, v. 22, n. 75, p. 277-290, 2001.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases - Educação de Jovens e Adultos**.1996.

CURY, C. R. J. **Ideologia e educação brasileira: católicos e liberais**. São Paulo. Cortez, 2016.

CASSAB, M. **Conhecimento e Docência: Caminhos Cruzados na Educação de Jovens e Adultos**. Prefácio. *In*: NICODEMOS, Alessandra. Conhecimento e docência: Caminhos Cruzados na Educação de Jovens e Adultos. 1. ed. Jundiaí (SP). Paco Editorial, 2020.

CURY, C. R. J. **A educação como desafio na ordem jurídica**. *In*: LOPES, E. T.; FARIA FILHO, L. M.; VEIGA, C. G. (Org.). 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte. Autêntica, 2000. p. 567-584.

FERNANDES, M. V. R.; ALVARENGA, M. S. **Paulo Freire na EJA: uma pedagogia emancipadora para os esfarrapados do mundo**. Rev. Ed. Popular, Uberlândia, Edição Especial, p. 332-348, set. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 40ed. São Paulo. Ed. Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 23ed. Rio de Janeiro. Ed. Paz e Terra, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 46ed. Rio de Janeiro. Ed. Paz e Terra, 2005.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo. Cortez, 1995.

MENEZES, E. T. de; SANTOS, T. H. dos. Verbete Madureza. **Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrazil**. São Paulo. Midiamix, 2001. Disponível em: <<http://www.educabrazil.com.br/madureza/>>. Acesso em: 27 de set. 2016.

SANTOS, Aguinacira Ciebre dos. **Ser Educador na EJA: mais que um mediador no processo de superação e desafios de aprendizagem**. Revista Eventos Pedagógicos, Mato Grosso, v.3, n. especial, p. 268 – 275, Abril. 2012.

SILVA, Simone Pereira da *et al.* **O papel dos professores do EJA: Perspectivas e desafios.** Disponível em: <<https://www.google.com>>. Acessado em: 03 de outubro de 2021.

SOARES, Leônicio José Gomes. **A educação de jovens e adultos: momentos históricos e desafios atuais.** Revista Presença Pedagógica, v. 2, nº 11, Dimensão, Set/o=Out 1996.

ZUNTI, Maria Lúcia Grossi Corrêa. **A Educação de Jovens e Adultos promovida pelo MOBRAL e a Fundação Educar no Espírito Santo, de 1970 a 1990: uma análise dos caminhos percorridos entre o legal e o real.** Vitória, 2000.